



**MODELO DE PLANO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E SISTEMÁTICA -  
ATS**

**CADEIA PRODUTIVA DA XXXXXXXXXXXXX**

**TERMO DE COLABORAÇÃO Nº: XXX/2018**

<b>DADOS CADASTRAIS DAS PARTES</b>			
ÓRGÃO/ENTIDADE PROPONENTE:			CNPJ:
ENDEREÇO:		ENDEREÇO ELETRÔNICO (E-MAIL):	
CIDADE:	UF:	CEP:	DDD/FONE:
CONTA CORRENTE:	BANCO:	AGÊNCIA:	PRAÇA DE PAGAMENTO:
NOME DO RESPONSÁVEL:			CPF:
CARTEIRA DE IDENTIDADE/ÓRGÃO EXPEDIDOR:		CARGO:	FUNÇÃO:
ENDEREÇO:			CEP:
<b>RESPONSÁVEL PELO SERVIÇO DE ATS</b>			
NOME TÉCNICO RESPONSÁVEL:			CPF:
REGÍSTRO NO CONSELHO DE CLASSE:	CARGO:		LOTAÇÃO:
ENDEREÇO:	TELEFONE (89)	E-mail:	
<b>DADOS DA ASSOCIAÇÃO/COOPERATIVA BENEFICIÁRIA DO SERVIÇO DE ATS</b>			
ÓRGÃO/ENTIDADE:			CNPJ:
ENDEREÇO:			CEP:
MUNICÍPIO:	UF:	DDD/FONE:	
NOME DO RESPONSÁVEL LEGAL:			CPF:
CARTEIRA DE IDENTIDADE/ÓRGÃO EXPEDIDOR:		CARGO:	FUNÇÃO:
ENDEREÇO:			CEP:
<b>DADOS DO PROJETO</b>			
TÍTULO DO PROJETO:		PERÍODO DE EXECUÇÃO	
		INÍCIO:	TÉRMINO:
VALOR TOTAL DO PROJETO (R\$):	CONTRAPARTIDA (R\$):	TOTAL DE BENEFICIÁRIOS:	
CUSTO/FAMÍLIA (R\$):		- Jovens	
		- Mulheres	
Taxa de elaboração + ATS (R\$):		- Homem	

## APRESENTAÇÃO

---

Este documento apresenta o Plano de Assistência técnica e Sistemática – ATS a ser desenvolvido no período de doze meses junto à Associação XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, beneficiária do Plano de Investimento Produtivo da XXXXXXXXXXXXX no âmbito do Programa de Geração de Emprego e Renda no Meio Rural – PROGERE II.

O ATS foi elaborado a partir do processo de discussão com os beneficiários, atendendo aos preceitos metodológicos do PROGERE II, utilizando-se ferramentas de construção coletiva descrita neste documento, com a participação dos comunitários e entidades parceiras que culminou na elaboração do diagnóstico da comunidade, sua rotina nas diferentes atividades e seu Plano de Investimento Produtivo.

O Plano visa apresentar estratégias e metodologias para execução desse serviço, numa perspectiva de atender aos pressupostos básicos do Projeto e do Termo de Referência para elaboração e prestação de Assistência aos Planos de Investimento Produtivo no âmbito do PROGERE II, integrando as múltiplas ações em prol do desenvolvimento humano e social desejado para a população agente desse processo, fruto de uma construção conjunta das propostas elaboradas pelas organizações executoras, com a participação e validação dos agentes locais.

Apresenta também os objetivos, planos de metas e atividades que serão desenvolvidas durante doze meses, assim como os métodos para realização do serviço e orientações básicas a serem seguidas para execução do Plano de Investimento Produtivo.

## SUMÁRIO

<b>1. JUSTIFICATIVA DO PLANO DE ATS.....</b>	
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	
2.1. GERAL.....	
2.2. ESPECÍFICOS.....	
<b>3. PLANO DE EXECUÇÃO DOS ITENS FINANCIADOS.....</b>	
<b>4. METODOLOGIA DE ATS.....</b>	
<b>5. PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA ATS.....</b>	
<b>6. CUSTO DO SERVIÇO.....</b>	
<b>7. CAPACIDADE OPERACIONAL / INSTALADA.....</b>	
<b>8. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....</b>	
8.1. INDICADORES DE RESULTADOS.....	
<b>9. PLANO DE EXECUÇÃO FINANCEIRA.....</b>	
9.1. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO - META, ETAPA OU FASE.....	
9.2. PLANO DE APLICAÇÃO.....	
9.3. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO.....	
<b>APÊNDICE .....</b>	
I. CARACTERIZAÇÃO DOS MÉTODOS E TÉCNICAS APLICADAS EM ATS....	
II - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE ATS.....	
• <b>1º PASSO</b> - APLICAÇÃO DA TÉCNICA ITINERÁRIO TECNICO.....	
• <b>2º PASSO</b> - PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS COM A COMUNIDADE.....	
• <b>3º PASSO</b> - IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE PRODUTORES REFERENCIAIS.....	
• <b>4º PASSO</b> - INÍCIO DAS ATIVIDADES PLANEJADAS NAS ÁREAS DOS	

PRODUTORES REFERENCIAIS E DEMAIS PRODUTORES BENEFICIÁRIOS DO  
PLANO DE INVESTIMENTO PRODUTIVO.....

## 1 – JUSTIFICATIVA DO PLANO DE ATS

---

*(A Justificativa deve ser relacionada à prestação de serviço de ATS e dialogar com a justificativa do PIP)*

## 2 – OBJETIVOS

---

### 2.1 – Geral

*(O objetivo deve ser relacionado à prestação de serviço de ats e não o objetivo do PIP)*

Prestar serviço de Assistência Técnica Sistemática – ATS junto aos agricultores familiares da Associação xxxxxxxx

### 2.2 – Específicos

*Representam a finalidade do serviço em questão.*

## 3 – PLANO DE EXECUÇÃO DOS ITENS FINANCIADOS

---

Quadro 1: Plano de implementação das inversões

Atividades	Período de Implantação (Trimestre)				Orientações Técnicas / Procedimentos
	1º	2º	3º	4º	

## 4 – METODOLOGIA DE ATS

(Apresenta a sequência lógica para o alcance do objetivo geral; objetivo específico; resultados esperados; indicadores; plano de ação, entre outros aspectos que favoreça a implantação da proposta, ou seja, o passo a passo para o planejamento do sucesso. Ressalta-se a necessidade de descrever as iniciativas que serão tomadas, também, para monitorar e minimizar os fatores que podem pôr a proposta em risco. Indicadores para o monitoramento dos resultados: são os sinais de que a proposta está perseguindo os resultados. Exemplo, número de participantes de uma atividade).

Quadro 2: Atividades, metodologias de ATS e indicadores a serem desenvolvidas para o período de 12 meses:

Temas abordados	Nº de eventos	Metodologia utilizada	Nº de partic.	Quando (Trimestre)				Resultados Esperados	Formas de Verificação
				1º	2º	3º	4º		

Quadro 3: Resumo das atividades de ATS a serem desenvolvidas durante 12 meses

EVENTOS	QUANTIDADE

## 5 – PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA ATS

Quadro 4: Dados do profissional responsável pelo serviço de ATS

<b>Nome do órgão:</b>	
<b>Nome do Servidor:</b>	<b>Cargo/Função:</b>
<b>CPF:</b>	<b>Nº Reg. Conselho:</b>
<b>Profissão:</b>	
<b>Telefone:</b>	<b>E-mail:</b>
<b>Período de prestação do serviço:</b>	

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural - SDR  
Rua João Cabral, 2319 - Bairro Pirajá • CEP 64.002-150 • Teresina, Piauí, Brasil  
Telefone: (86) 3216.2160 • Fax: (86) 3216.2189 • www.pi.gov.br

Nome do órgão:		
Nome do Servidor:		Cargo/Função:
CPF:	Nº Reg. Conselho:	
Profissão:		
Telefone:		E-mail:
Período de prestação do serviço:		

## 6 – CUSTO DO SERVIÇO

Os recursos para pagamento do Contrato de prestação de serviços regulado pelo Termo de Referência são oriundos do acordo de empréstimo do Governo do Estado do Piauí com o Banco Mundial através Programa de Geração de Emprego e Renda no Meio Rural – PROGERE II que foi instituído pelo Decreto Governamental Nº 14.626 de 31 de outubro de 2011, modificado pelo Decreto 15.664 de 13 de junho de 2014, sendo de caráter permanente e executado em etapas através da Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR.

## 7 – CAPACIDADE OPERACIONAL / INSTALADA

A entidade deve listar os recursos humanos, as instalações físicas, mobiliário, equipamentos, etc., disponíveis para o desenvolvimento da proposta.

## 8 – MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Apresentar a metodologia proposta para acompanhamento da ação;

### 8.1 – Indicadores de Resultados

Apontar a unidade de referencia para o produto esperado e quantificar os produtos.

Quadro 5: Indicadores de monitoramento e avaliação

Ação	PLANEJADO		EXECUTADO			
	Quant	Nº Particip /evento	Quant	Nº Participantes		
				Homem	Jovem	Mulher

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural - SDR

Rua João Cabral, 2319 - Bairro Pirajá • CEP 64.002-150 • Teresina, Piauí, Brasil

Telefone: (86) 3216.2160 • Fax: (86) 3216.2189 • www.pi.gov.br





GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ  
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO RURAL – SDR  
PROGRAMA DE GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA NO MEIO RURAL PROGERE II



<b>RESPONSÁVEL PELA PRESTAÇÃO DO SERVIÇO DE ATS:</b>		
<hr/>		<hr/>
<b>Local e Data</b>	<b>Responsável</b>	

<b>APROVAÇÃO PELA ENTIDADE:</b>	
Aprovado	
_____	_____
Município	Representante da Entidade

---

## APÊNDICE I

---

### CARACTERIZAÇÃO DOS MÉTODOS E TÉCNICAS APLICADAS EM ATS

**Métodos individuais** - São aqueles que objetivam atender as pessoas individualmente. Embora sejam de menor abrangência, são importantes para o extensionista no conhecimento que deve adquirir da comunidade e na confiança que poderá ganhar dos beneficiários, além de ser de grande eficiência no aprendizado. Permitem, além da troca de ideias, conhecer as condições da população e das próprias comunidades.

**Métodos Grupais** - São métodos que visam atingir grupos de pessoas, proporcionando a troca de idéias entre os extensionistas e o público. A vantagem dos métodos grupais é poder atingir, de uma única vez, um número maior de pessoas. Esses métodos possibilitam a troca de experiências e facilitam a descoberta das lideranças comunitárias, a organização dos produtores e o desenvolvimento das pessoas, através de discussões, demonstrações e

informações.

**VISITA TÉCNICA:** Método utilizado para troca de conhecimentos e informações, sensibilizar, motivar, planejar, acompanhar e avaliar ações. Deverá ser utilizado para um melhor conhecimento da família a ser atendida ou da ação que se quer desenvolver. É um método importante da extensão, que fornece um meio de comunicação pessoal e envolve uma ação planejada, visando a execução da programação do trabalho de ATER.

**REUNIÃO:** Método simples, de alcance grupal, planejado para um público com interesses e objetivos comuns e que desejam solucionar problemas através da troca de ideias, conhecimentos e informações.

**REUNIÃO PROBLEMATIZADORA:** Técnica que permite desenvolver um processo de reflexão a partir de questionamentos, confrontos e associações de ideias. Tem como propósito oportunizar a reflexão sobre a realidade social na perspectiva da compreensão dos fenômenos implicados nessa realidade, visando à sua transformação. É também um instrumento auxiliar do processo de construção de diagnóstico participativo.

**DEMONSTRAÇÃO PRÁTICA:** Método utilizado para a construção ou a reconstrução do conhecimento, combinado com os fundamentos do **ver, ouvir, entender e fazer** e etapas como **objetivos, material e equipamentos, a demonstração propriamente dita e a repetição** como exercício da prática, ou seja, o “aprender a fazer, fazendo e entendendo”. O método estimula o aprendizado e a troca de saberes.

**UNIDADE DE EXPERIMENTAÇÃO (UE):** Método grupal onde pesquisadores/as e participantes irão construir ou reconstruir conhecimentos que, de forma prática fundamentam uma tecnologia de processo, de produção, um produto ou um equipamento, por meio de testes e de demonstração sobre outros tradicionalmente utilizados. Na aplicação desse instrumento três áreas do processo de aprendizagem serão consideradas: a área cognitiva – formulação de conceitos –

a área afetiva – predisposição a partir dos interesses e a área psicomotora – desenvolvimento de habilidades. As diversas ações a serem desenvolvidas durante o ciclo da UE deverão orientar-se por um plano de ação – instrumento orientador no estabelecimento de objetivos, metas e divisão de responsabilidades, elaborado em conjunto com os participantes e de acordo com as especificidades do assunto e passível de reprogramação.

**CURSOS:** Método grupal que produz conhecimentos de natureza teórica e prática, com programação específica, abrangendo outros métodos e recursos didático-pedagógicos, visando a um grupo de pessoas com interesses comuns.

**OFICINAS:** Método grupal que permite a um grupo de pessoas que se propõe a resolver questões de interesse comum, discutir e tratar de problemas e potencialidades, havendo troca de saberes e experiências vivenciadas, propostas alternativas de soluções condizentes com a realidade e devidos encaminhamentos.

**EXCURSÃO:** Método grupal em que grupos de pessoas com interesse comum visitam um determinado local – comunidade, município, região, estado – com a finalidade de conhecer outros grupos com experiências exitosas, em diferentes fases de implementação.

**DIA DE CAMPO:** método grupal e complexo que permite a reunião de um grupo de pessoas, entre 50 a 100 participantes, em determinada propriedade rural, onde estão sendo obtidos bons resultados em certas práticas ou tecnologias, e que merecem ser conhecidos, possibilitando aos participantes a observação, discussão e análise das questões tecnológicas, econômicas, sociais e ambientais, bem como a possibilidade de implementação das práticas observadas. Tem como objetivo promover maior integração entre participantes de várias comunidades ou municípios, através da troca de experiências, oportunizando dessa maneira a realização de comparações, divulgação de práticas e tecnologias além de eliminação de dúvidas relacionadas a determinados temas.

**UNIDADE DEMONSTRATIVA:** método grupal que tem como característica

demonstrar, acompanhar, avaliar ou adotar uma ou várias atividades agropecuárias ou sociais de comprovada eficiência, eficácia ou rentabilidade, sem necessidade de comparação. Tem como finalidades específicas introdução de técnicas ou produtos que aumentem o rendimento de culturas e criações com maior lucratividade, introdução de técnicas que possibilitem a conservação e preservação ambiental, introdução de novas variedades, cultivares ou raças bem como a possibilidades de implantação/introdução de agroindústrias.

**INTERCAMBIOS:** Método grupal em que um grupo de pessoas, com interesses comuns e condições semelhantes, visita um determinado local onde existe uma experiência concreta sobre o tema interessado. Tem como objetivo a troca de experiências e de saberes sobre uma realização concreta construída ou em andamento, no sentido de que possibilite aos participantes do grupo visitante a ampliação do conhecimento e da experiência a fim de que possam aperfeiçoar o processo de produção da atividade em foco.

## APÊNDICE II

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE ATS

#### PASSOS METODOLÓGICOS

1º PASSO - APLICAÇÃO DA FERRAMENTA ITINERÁRIO TÉCNICO.

##### - O QUE É ITINERÁRIO TÉCNICO?

O itinerário técnico é uma sucessão lógica e ordenada de operações culturais aplicadas a uma espécie, a um consórcio de espécies ou a uma sucessão de espécies vegetais cultivadas. O mesmo conceito pode ser aplicado a grupos de animais.

Inicialmente, deve-se realizar uma oficina para levantamento de informações gerais sobre a cadeia produtiva elegida pela comunidade no Plano de Investimento

Produtivo. A ferramenta a ser utilizada é parte do DRP (Diagnóstico Rápido Participativo) denominada Itinerário Técnico na qual objetiva:

- Levantamento de informações técnicas e procedimentos adotados pelos agricultores/as sobre uma determinada atividade produtiva no decorrer de um tempo definido (em geral os doze meses do ano);
- Interação, troca de experiências e de informações empíricas entre as pessoas que compõem o grupo que participam da técnica;
- Debate sobre as informações que são respondidas pelos diversos participantes do grupo;
- Despertar um processo reflexivo sobre as práticas realizadas nesta atividade visando uma preparação para futura melhoria na execução da mesma.

Essa técnica será utilizada na elaboração do Planos de Investimento Produtivo e/ou no início da execução dos Planos de Investimentos Produtivos já aprovados, para se construir a matriz do itinerário técnico das atividades produtivas definidas de modo a possibilitar a construção coletiva do planejamento das atividades de ATS a serem desenvolvidas na comunidade adequadas à realidade e conhecimento dos beneficiários do plano.

Para caracterizar cada operação do itinerário técnico, são necessárias diversas informações, tais como:

- a finalidade da operação e as operações anteriores e posteriores necessárias;
- o período de realização e o número de vezes em que a operação é repetida num mesmo ciclo cultural;
- as datas de ocorrência, o prazo geralmente cumprido pelo produtor e o prazo permitido pelas condições agroecológicas regionais;
- a mão-de-obra necessária - número de dias, número de pessoas, tipo de mão-de-obra utilizada (familiar, assalariado permanente, diarista, parceiro, etc.) e as pessoas da família que participam (mulheres, jovens, etc.) -;
- o custo da mão-de-obra assalariada ou diarista, a variação desse custo

**Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural - SDR**

Rua João Cabral, 2319 - Bairro Pirajá • CEP 64.002-150 • Teresina, Piauí, Brasil  
Telefone: (86) 3216.2160 • Fax: (86) 3216.2189 • [www.pi.gov.br](http://www.pi.gov.br)

durante o ano e facilidade para consegui-la;

- os instrumentos utilizados (ferramentas, equipamentos e infra-estrutura), sua origem (próprios, alugados, emprestados, etc.) e, caso não sejam próprios, a facilidade para obtê-los na região;
- o valor dos equipamentos próprios ou emprestados (quanto custam atualmente) e o custo do aluguel dos equipamentos contratados;
- os insumos necessários, sejam eles biológicos (sementes, matéria orgânica, animais, etc.) ou não (insumos químicos, peças, etc.), com as suas respectivas quantidades, qualidades (potencial genético, adaptabilidade ao ecossistema), origens (próprios, comprados ou cedidos) e custos;
- as produções obtidas (sem esquecer os subprodutos), o destino dessas produções (comercialização, autoconsumo, consumo intermediário de outro subsistema, semente para a próxima safra), os canais de comercialização, as técnicas de processamento e de armazenagem e o preço dos produtos.

Os materiais a serem utilizados serão: papel madeira, fita adesiva e pincéis atômicos. Com os papéis e fitas adesivas será construído um grande painel em que será montado a matriz do itinerário técnico, em que a primeira linha apresenta os meses do ano, a primeira coluna as atividades ou ações necessárias para a execução da atividade produtiva ou cadeia produtiva do PIP, assim como quantidades aproximadas de homens/dia (H/D) e/ou horas de trabalho da respectiva atividade realizada.

Inicialmente o técnico deverá explicar o que é a técnica e como será o desenvolvimento da atividade. Deve frisar a importância da participação dos agricultores/as na construção da matriz e se disponibilizar para retirar qualquer dúvida dos presentes.

O técnico sempre deve perguntar: **qual é o procedimento?, como é feito?, como era executado?, quando? quem realiza? quais os principais problemas encontrados?** visando a participação e o debate das idéias e das práticas que apesar de serem semelhantes apresentavam algumas especificidades.



## 2º PASSO - PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS COM A COMUNIDADE.

As informações levantadas no Itinerário Técnico permitirão a elaboração do plano de ATS juntamente com os beneficiários levando em consideração o nível de conhecimento dos mesmos. Nesse plano serão contempladas atividades pedagógicas tais como cursos, oficinas, seminários, reuniões de socialização, dias de campo, vistas técnicas e intercâmbios.

É importante frisar que as atividades pedagógicas serão definidas em conjunto com as famílias beneficiadas e em seguidas alocadas no planejamento conforme o itinerário da atividade produtiva no mês que possibilite a minimização de problemas, dificuldades e/ou gargalos identificados. Assim como potencializar e/ou fortalecer ações já desenvolvidas pelos beneficiários.

## 3º PASSO - IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE PRODUTORES REFERENCIAIS.

Ao fim do planejamento, o técnico fará a seleção de produtores/as que possuam as seguintes características (a serem observadas na aplicação do Itinerário Técnico e Planejamento Participativo):

- Perfil de liderança;
- Curiosidade para aprender novidades;
- Facilidade de comunicação;
- Abertura para desenvolver inovações tecnológicas;

Sugere-se a escolha de 3 a 4 produtores/as. As atividades práticas relacionadas à implantação e ao plano de capacitação (ATS) devem ser realizadas nas propriedades destes produtores que se tornarão as principais referências na comunidade e que terão o papel de multiplicar os conhecimentos adquiridos com as famílias vizinhas ou de outras comunidades.

## 4º PASSO - INÍCIO DAS ATIVIDADES PLANEJADAS NAS ÁREAS DOS PRODUTORES REFERENCIAIS E DEMAIS PRODUTORES BENEFICIÁRIOS DO

**Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural - SDR**

Rua João Cabral, 2319 - Bairro Pirajá • CEP 64.002-150 • Teresina, Piauí, Brasil

Telefone: (86) 3216.2160 • Fax: (86) 3216.2189 • [www.pi.gov.br](http://www.pi.gov.br)



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO RURAL – SDR**  
**PROGRAMA DE GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA NO MEIO RURAL PROGERE II**



PIP.